



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de sanção do projeto de lei 5.919/2009 – Lei dos Taifeiros da Aeronáutica

Centro Cultural Banco do Brasil – Brasília-DF, 28 de dezembro de 2009

Bem, primeiro eu queria dizer para vocês que não é habitual, no dia 28 de dezembro, a gente estar fazendo qualquer manifestação aqui dentro, trazendo pessoas para um ato público. Mas eu penso que esta conquista, ela foi tão importante para a Aeronáutica e tão importante para os taifeiros, e eu senti tanta vontade do Brigadeiro Saito de resolver esse problema, que eu acho que merece a imprensa tomar conhecimento do que está acontecendo hoje. Por isso, Saito, eu quero te agradecer porque, desde o primeiro momento, você assumiu isso como um compromisso a ser cumprido, e nós estamos cumprindo aqui.

Quero agradecer aos deputados, ao Bolsonaro, ao Marcelo Ortiz, ao Paulo Rocha, ao Rodrigo Rollemberg que, dentre os deputados, se empenharam para que a gente pudesse aprovar o projeto de lei, e quero agradecer ao companheiro Henrique. O Henrique, vocês viram que ele tem um jeitinho todo mineiro de falar, todo manso. Ele não podia me ver quieto em um lugar que ele vinha falar dos taifeiros, que era importante resolver esse problema. Eu acho que ele fazia isso porque, certamente, ele recebia pressão dos demais taifeiros que queriam que essa solução fosse encontrada o mais rápido possível.

O que é importante é que essa solução se dá com base na competência de vocês, taifeiros, e da Aeronáutica, de concluir um acordo capaz, esse acordo, de convencer as pessoas de que era possível a gente concretizar a aprovação do projeto de lei.

Eu, Henrique, acho que as coisas não param por aí. O problema de as



peessoas conquistarem alguma coisa, é que as pessoas querem conquistar mais, a cada dia as pessoas querem subir um degrau. Depois que foi aprovado os taifeiros da Aeronáutica, eu estou almoçando um dia no Alvorada, chega um cidadão que você conhece, que trabalha lá e, como quem não quer nada, vai pedindo desculpa: “Presidente, eu queria pedir desculpa, mas eu queria dizer uma coisinha para o senhor.” Essa coisinha é que ele era taifeiro do Exército, mas me parece que foi extinta... parece que foi extinta a função de taifeiro do Exército. Eu não sei, eu até falei com o Enzo esses dias para ele estudar porque, certamente, se a Aeronáutica conquistou, é justo que as outras Forças também queiram conquistar.

O dado concreto, companheiros, é que aos poucos a gente vai percebendo que é possível fazer o processo de reparação, que muitas vezes por equívoco, ou às vezes por razões que o bom senso não explica como é que vocês podem estar esperando uma coisa há 48 anos. Ou seja, 48 anos é uma vida, é meia vida. Para o nosso companheiro aqui já deve ser um terço de vida, porque ele já está... já chegou aos 90. Mas o dado concreto é que não tem explicação como é que uma coisa pode demorar tanto e a gente não encontrar solução.

Certamente, muita gente está envolvida nos equívocos. Ora pode ter sido um brigadeiro da Aeronáutica, ora pode ter sido a preferência de entrar na Justiça, ora pode ter sido um ministro do Planejamento, ora pode ter sido um ministro da Fazenda. O dado concreto é que demorou, mas todos nós nos colocamos de acordo e só foi possível a gente aprovar a lei porque vocês se colocaram de acordo que a melhor solução era a gente construir aquilo que fosse melhor para todos.

Portanto, meus parabéns. Parabéns, companheiro Henrique. Eu acho que... Não imaginava que você fosse capaz de fazer um discurso tão longo com um assunto que você conversou tão pouco comigo. Obrigado, Saito, pelo teu compromisso assumido. Obrigado aos deputados. Eu sempre digo que os



deputados... muitas vezes, se a gente for avaliar a Câmara dos Deputados pela imprensa, a gente sempre acha negativa. Agora, se a gente for analisar o conjunto do trabalho produzido durante o ano, a gente vai perceber que tem muito mais coisas positivas do que coisas negativas. Lamentavelmente, tem deputados que aparecem para trabalhar todo santo dia e, no dia em que um falta, todos parece que não foram trabalhar. Lamentavelmente, a condenação é coletiva e o reconhecimento é individual. Esse é um problema que eu senti na Constituinte.

De qualquer forma, Feliz Ano Novo, que Deus, mesmo que tardiamente, abençoe cada um de vocês e que... acho que todos nós queremos ser lembrados porque não fizemos nenhum favor a vocês, a não ser o reconhecimento de uma coisa que vocês já faziam por merecer há muito tempo e que, quem sabe por incompetência, nós ainda não tivéssemos resolvido.

Parabéns aos deputados, parabéns aos taifeiros, parabéns, Henrique, e parabéns, Brigadeiro Saito. Um abraço e Feliz Ano Novo para todos vocês.

(\$211A)